



**O SISTEMA INDUSTRIAL LOCALIZADO DE
CALÇADOS EM CAMPINA GRANDE (PB): DIVISÃO
ESPACIAL DO TRABALHO E RELAÇÕES
INTEREMPRESARIAIS¹**

**THE LOCATED INDUSTRY SYSTEM OF FOOTWEAR
PRODUCTION IN CAMPINA GRANDE (PB): SPACE DIVISION
OF WORK AND INTER-COMPANIES RELATIONS**

**EL SISTEMA INDUSTRIAL LOCALIZADO DE CALZADOS
DE CAMPINA GRANDE (PB): DIVISIÓN ESPACIAL DEL
TRABAJO Y RELACIONES INTEREMPRESARIALES**

DOI 10.33360/RGN.2318-2695.2023.i1.p. 129-148

Davidson Matheus Félix Pereira

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Membro do Grupo de Pesquisa: Problemática Ambiental Urbana

E-mail: davidsonacrata@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9262-2004>

RESUMO:

O presente artigo caracteriza socioespacialmente os aglomerados produtivos que constituem o ramo calçadista da cidade de Campina Grande e, a partir disso, examina as correspondentes relações de produção que se dão em tal espaço. Analisa a configuração produtiva do ramo calçadista no município com dados da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Pontua as diferenças existentes na composição orgânica dos capitais que conformam os conjuntos de empresas do ramo. Por fim, observa que a aglomeração espacial das pequenas indústrias calçadista, foi acompanhada pela instalação de plantas industriais fordistas, resultando em uma configuração espacial produtiva bastante particular.

Palavras-Chave: Campina Grande-PB; Sistemas Industriais Localizados; Indústria de Calçados; Composição Orgânica de Capital.

ABSTRACT:

This paper characterizes socio-spatially the productive clusters that constitute the footwear branch of the city of Campina Grande, Brazil, and analyzes the corresponding production relationships that take/took place in this product space. Analyzes the productive configuration of the footwear industry in the city, by collecting data from the Federation of Industries of the State of Paraíba. Points the differences existing in the organic composition of capitals that we make up groups of companies in the brunch. Finally, notes that the spatial agglomeration of small footwear industries was accompanied by the installation of fordist industrial factories, resulting in a particular productive spatial configuration.

Keywords: Campina Grande-PB; Localized Industrial Systems; Footwear Industry; Composition Organic of Capital.

RESUMEN:

Este artículo caracteriza socioespacialmente las aglomeraciones productivas que componen la industria del calzado en la ciudad de Campina Grande, Brasil, y con esto, examina las correspondientes relaciones de producción que se dan en este espacio. Analiza la configuración productiva del sector del calzado en la ciudad con datos de la Federación de Industrias del Estado de Paraíba. Señala las diferencias existentes en la composición orgánica de los capitales que integran los conjuntos de empresas del ramo. Al final, señala que la aglomeración espacial de las pequeñas industrias del calzado estuvo acompañada de la instalación de plantas industriales fordistas, derivando una configuración espacial productiva particular.

Palabras clave: Campina Grande-PB; Sistema Industrial Localizado; Indústria del Calzado; Composición Orgánica del Capital.

¹ O artigo sistematiza e avança a partir de resultados da pesquisa de dissertação (PEREIRA, 2021), orientada pela Prof^{ra}. Dra. Arlete Moyses Rodrigues e coorientada pelo Prof. Dr. Alexandre Sabino do Nascimento, aos quais deixo aqui meus agradecimentos. A pesquisa contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



1 INTRODUÇÃO

No contexto da reestruturação do capitalismo e do aumento da competição intercapitalista, as pequenas e médias empresas calçadistas instaladas no Nordeste brasileiro, acompanhando o movimento do subsetor no Brasil, vêm redefinindo suas estratégias competitivas, seja através da inovação tecnológica, flexibilização da produção e dos processos de trabalho, ou por meio da terceirização e subcontratação. Somado a isso, a literatura vem demonstrando os efeitos da reestruturação produtiva na reconfiguração territorial da produção de calçados, em que se ressalta a o processo de deslocalização de grandes plantas industriais do Sul e Sudeste em direção ao Nordeste, atraídas pelo preço da força de trabalho, incentivos fiscais e condições gerais de produção preexistentes em cidades nordestinas como Campina Grande-PB.

Nesse quadro, a cidade de Campina Grande pode ser considerada um fenômeno particular no plano mais geral do ramo na região, haja visto que nesta, de modo prévio à reestruturação produtiva, já se encontrava um ramo produtivo previamente desenvolvido, ao contrário da maior parte das cidades que receberam plantas produtivas. Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar os efeitos da convergência desses dois fenômenos

O desenvolvimento das relações de produção nessa cidade foi marcado pela permanência no rebaixamento do preço da mão-de-obra e por diversas mudanças em seu aparato produtivo, especialmente no segmento calçadista. O que permitiu tanto a manutenção das atividades fabris de pequena dimensão, quanto as condições gerais de produção para expansão e instalação de plantas industriais de empresas de grande capital do setor. Desse modo, se procedeu uma diferenciação do espaço industrial e uma divisão espacial do trabalho na cidade em função da desigualdade na composição orgânica do capital no conjunto de empresas do ramo. Resultando múltiplas relações interempresariais fossem de: competição, colaboração, interação, interdependência, independência etc.

Atualmente o município de Campina Grande² se apresenta como o segundo maior polo calçadista³ do Brasil, com uma produção estimada em 97 milhões de pares no ano de 2019⁴, comportando cerca de 89 empresas de calçados nesse território. Sendo o grande responsável por tornar o estado da Paraíba o quarto maior produtor de calçados do território nacional, o

² Campina Grande é um município do interior paraibano com uma população estimada em 409.731 habitantes, localizada no Brejo do Estado da Paraíba, região Intermediária de Campina Grande, que compreende 72 municípios, de acordo com o estudo da (IBGE, 2020).

³Esse Polo é constituído pelas cidades paraibanas de: Campina Grande, Mogeiro, Araruna, Guarabira, Serra Redonda, Ingá e Alagoa Nova.

⁴ABICALÇADOS. Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil 2019. Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2019.



correspondente à 11,3% de todos os pares de calçados produzidos no Brasil (IBGE 2020; ABICALÇADOS, 2020).

Estudos empíricos importantes já foram realizados, no intuito de descrever analisar a governança e as estratégias de desenvolvimento dessa indústria, caracterizando o polo calçadista campinense enquanto um Arranjo Produtivo Local⁵, como: Santos e Cândido (2013); Aquino e Pinheiro (2006); Lemos (2003); Santos (2009), entre outros. Podemos dizer que, em geral, as conclusões desses autores culminaram em propostas de intervenção e planejamento, orientadas para o rearranjo das relações entre os atores locais, com ênfase no papel do Estado como promotor de condições político-institucionais (um ambiente adequado), conformando um enfoque mediado pela “economia política do lugar e não do território” (HARVEY, 2005, p. 173). Também cabe mencionar a pesquisa realizada por Almeida (2011), a primeira a caracterizar de forma sistematizada as “fabriquetas”⁶ e a pequena indústria de calçados da cidade.

Portanto, o presente artigo, apresenta um esforço de caracterização mais rigorosa das relações técnicas e organizacionais da indústria de calçados em Campina Grande, tomando por base a noção de Sistema Industrial Localizado, trabalhada por vários autores, dentre os quais aqui destacamos: Courlet (1993); Galvão (1999); Reis (2004), e, retomado recentemente no Brasil por Sampaio & Pereira Júnior (2019). Partindo dessas contribuições, analisaremos a disposição, a organização espacial da produção e a composição orgânica dos capitais desse subsetor no sistema industrial localizado de Campina Grande.

Para tanto, utilizamos como metodologias, além da revisão bibliográfica, a pesquisa documental em sites das empresas, jornais eletrônicos etc. também levantamos informações junto ao site do Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP (FIEP, 2020), o que nos permitiu criar um banco de dados sobre as características das empresas e seus endereços. Subsequentemente georreferenciamos a localização das empresas por meio do Google Earth e processamos os dados no software de SIG – Sistema de Informações Geográficas (QGIS 3.16.4). Com isso, elaboramos mapas que demonstraram detalhadamente a configuração espacial produtiva do ramo calçadista de Campina Grande-PB.

Assim, no segundo item discutimos o enquadramento do setor de calçados campinense enquanto um sistema industrial localizado e como as diferentes composições de capitais refletem a

⁵ Podemos conceituar um Arranjo Produtivo local, como “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais” focados em uma atividade econômica específica, que “apresentam vínculos mesmo que incipientes” (CASSIOLATO; LASTRES, 2003, p.5). A constituição desses arranjos está ligada também a instituições de pesquisa e ensino, que contribuem para a coesão e o desenvolvimento desse mesmo. Em nossa pesquisa utilizaremos essa noção para facilitar a compreensão, visto que boa parte das pesquisas sobre as MPES (Médias e pequenas empresas) calçadistas, partem desse conceito.

⁶ Segundo a autora, as fabriquetas são conhecidas na cidade como pequenas fábricas de calçados onde predominam o trabalho informal, sazonalidade da produção e instabilidade das atividades (ALMEIDA, 2011, p. 102).



existência de conjuntos de atividades independentes; no terceiro item, analisamos os elementos técnico-organizacionais das atividades e suas relações interempresariais; no item seguinte examinamos de que modo os diferentes segmentos produtivos se aglomeram e interagem no espaço urbano; por fim, tecemos as considerações finais.

2 O SISTEMA INDUSTRIAL LOCALIZADO (SIL) DE CALÇADOS EM CAMPINA GRANDE

O subsetor calçadista em Campina Grande, é composto por um conjunto de empresas, com diferentes graus de investimentos e modelos produtivos, que coexistem e produzem um sistema de coordenação dos interesses desses capitalistas e atores políticos, portanto, um “Sistema Industrial Localizado” – SIL (REIS, 2004). Esse sistema define-se enquanto um adensamento socioespacial de empresas de um ou vários ramos industriais, atrelados à vida local, permitindo a interação em torno do meio sociocultural e a geração de capacidades produtivas relevantes para as empresas que integram esse sistema (COURLET, 1993, p. 10); (GALVÃO, 1999, p. 6).

Essas interações espaciais⁷ (CORRÊA, 2016, p. 131) se dão por meio de uma divisão do trabalho entre as empresas, orquestrada por pactos específicos, que permitem as empresas participantes dessa rede de relações obterem economias externas consideráveis. Podemos citar entre os mecanismos de colaboração de um SIL: os consórcios comerciais, joint-ventures, rede de parcerias entre grandes grupos e MPes etc. (COURLET, 1993, p. 11).

Pela necessidade de cooperação entre empresas similares, esse tipo de sistema apresenta uma base explicitamente territorial compondo uma rede de colaboração que, em geral, se inicia com empresas de pequeno capital, interdependentes no processo de produção e que realizam uma interação com a comunidade local, normalmente tomando como expressão territorial os distritos industriais. Contudo, grandes empresas também podem vir a participar dessa rede, assimilando e sendo assimiladas pelo SIL, através de parcerias com elas ou com empresas de pequeno capital, havendo externalização da produção (COURLET, 1993, p. 11).

Contudo, ao contrário do que visualiza Courlet, em Campina Grande, a aglomeração produtiva calçadista não toma apenas expressão de distritos industriais, dado a permanência de outras organizações técnicas e espaciais do trabalho pouco coordenadas como no bairro José Pinheiro, imbricada ao cotidiano urbano de bairros com tradição na produção artesanal e uma massa de trabalhadores despossuídos.

⁷ Que, segundo o autor, “constituem os meios pelos quais as formas espaciais articulam-se entre si, realizando as funções que os processos espaciais lhes atribuíram”.



Isso torna o fenômeno industrial e fabril em Campina Grande mais complexo. Segundo Reis para compensar a ausência de uma coordenação coletiva mais ampla, os Sistemas industriais acabam funcionando como coordenador de interesses individuais, das relações salariais e inovações sociais, compensando a ausência de tal coordenação (REIS, 2004). Traçando um paralelo com o autor, em alguns bairros de Campina Grande, como o já citado, encontramos na aglomeração de pequenas fábricas, um fator que permite a complementação e manutenção de atividades que isoladas não existiriam tal como existem.

No entanto, existem tensões entre os diferentes interesses dos vários capitalistas e pequenos produtores existentes nesse subsetor em Campina Grande. Apesar de alguns órgãos e instituições funcionarem como agentes coordenadores do sistema produtivo⁸, verificamos pouca cooperação entre os pequenos capitalistas e entre esses com relação as grandes empresas. Assim sendo, destacamos que um SIL pode vir a dispensar a “convergência em termos de desenvolvimento”, em detrimento da convergência com relação apenas ao proveito das condições gerais de produção⁹ existentes, dispensando as vantagens das estratégias coletivas (SAMPAIO; PEREIRA JÚNIOR, 2019, p. 5).

Como não há necessariamente convergência, o desenvolvimento desses sistemas industriais possui um padrão de acumulação local. Isso confere, uma amplitude ao conceito, pois, a constituição dos diferentes SILs é atribuída ao processo difuso de industrialização difusa e ao desenvolvimento intermédio do ponto de vista das relações de produção atuais, sobretudo, de espaços não-metropolitanos (REIS, 2004).

Logo, o Sistema Industrial Localizado de calçados de Campina Grande, está condicionado à maneira como os diferentes capitais utilizam-se das condições gerais de produção locais e, ao mesmo tempo, pela maneira com que esses criam nexos com mercados mais ou menos amplos, transformando o sistema produtivo. Contudo, a composição orgânica dos capitais¹⁰ influi no padrão espacial de aglomeração das diferentes empresas. Vejamos a seguir a espacialização dos diferentes segmentos da produção de calçados nesse município.

A indústria calçadista representa uma parte significativa da economia gerada no município de Campina Grande. Atualmente, possui em torno de 89 empresas (FIEP, 2020), que empregam cerca de 10.800 trabalhadores à essa produção. Esse ramo como um todo, está distribuído difusamente pelo espaço urbano de Campina Grande, mas a maior parte das empresas se encontram aglomeradas em

⁸ Entre eles: CTCC- Centro de Tecnologia do Couro e do Calçado Albano Franco FIEP- Federação das Indústrias do Estado da Paraíba; SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; SINDICALÇADOS/PB- Sindicato da Indústria de Calçados do Estado da Paraíba.

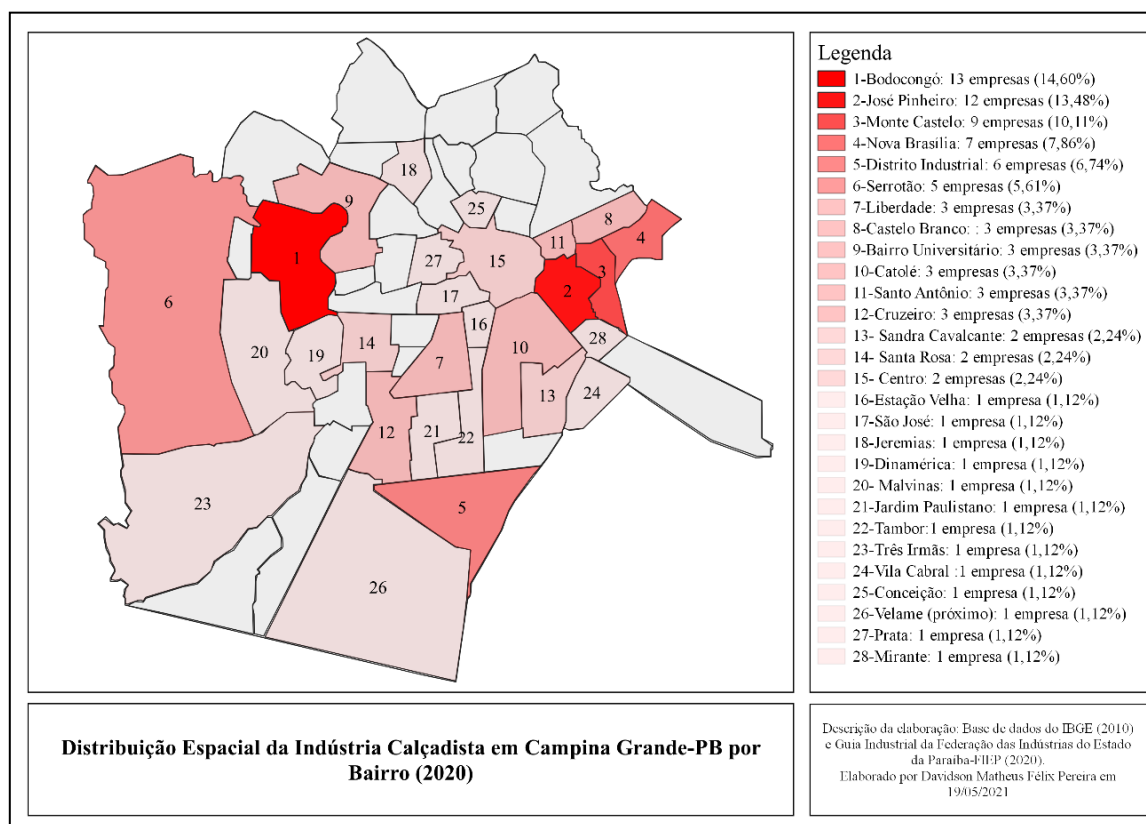
⁹ Lencioni (2007) define dois conjuntos de condições gerais de produção: 1. Meio de circulação em conexão direta com o processo de produção: Bancos, Redes de circulação material (rodovias, hidrovias, redes de circulação imaterial (telecomunicação, informática); 2. Meios de consumo coletivos em conexão indireta com o processo de produção (hospitais, escolas, centros de lazer, esportivos).

¹⁰ Para Marx, a composição orgânica do capital é determinada pela proporção entre a massa dos meios de produção empregados e a quantidade de trabalho exigida para seu emprego. (MARX, 2013, p. 451).



poucos bairros (Figura 01), principalmente, se tratando de empresas com baixa composição orgânica de capital.

Figura 01: Distribuição Espacial da Indústria Calçadista em Campina Grande-PB por bairro (2020)



Fonte: Elaboração própria (PEREIRA, 2021), FIEP (2020), base cartográfica IBGE (2020).

As micro, pequenas e médias¹¹ empresas de calçados são as principais responsáveis por essa concentração, produzindo uma considerável variedade de calçados e artigos de couro e outros materiais, totalizando cerca de 87 empresas, contando com cerca de 1500 trabalhadores. O bairro Bodocongó, localizado à Oeste da cidade (Figura 01) contendo 13 das 89, ou seja, 14,6% das empresas do segmento de calçados, é o mais representativo nesse aspecto. Nesse bairro foi instituído o “Polo calçadista Raimundo Souto”¹², um distrito industrial construído pelo estado da Paraíba, tendo como finalidade concentrar empresas do ramo calçadista. Além do Bodocongó, também se destacam na porção Leste da cidade os bairros José Pinheiro, com 12 empresas (13,48%), Monte Castelo, com 9 (10,11%) e Nova Brasília com 7 (7,86%). Nesses casos, a concentração de empresas é bastante

¹¹ Consideramos como microempresa: até 19 empregados; pequena empresa: de 20 até 99 empregados; média empresa: de 100 até 499 empregados; e grande empresa: acima de 500 empregados.

¹² O Centro de Couro Calçadista Manuel Raimundo Souto foi uma realização do Governo do estado e da Companhia de Industrialização da Paraíba (Cinep), junto aos parceiros SEBRAE na Paraíba, por meio do projeto Arranjo Produtivo Local de Calçados e Afins, Fiep /SENAI e Sindicalçados, inaugurado em junho de 2007, destinado à instalação de 17 pequenas empresas. (OLIVEIRA; NETO, 2009, p.78).

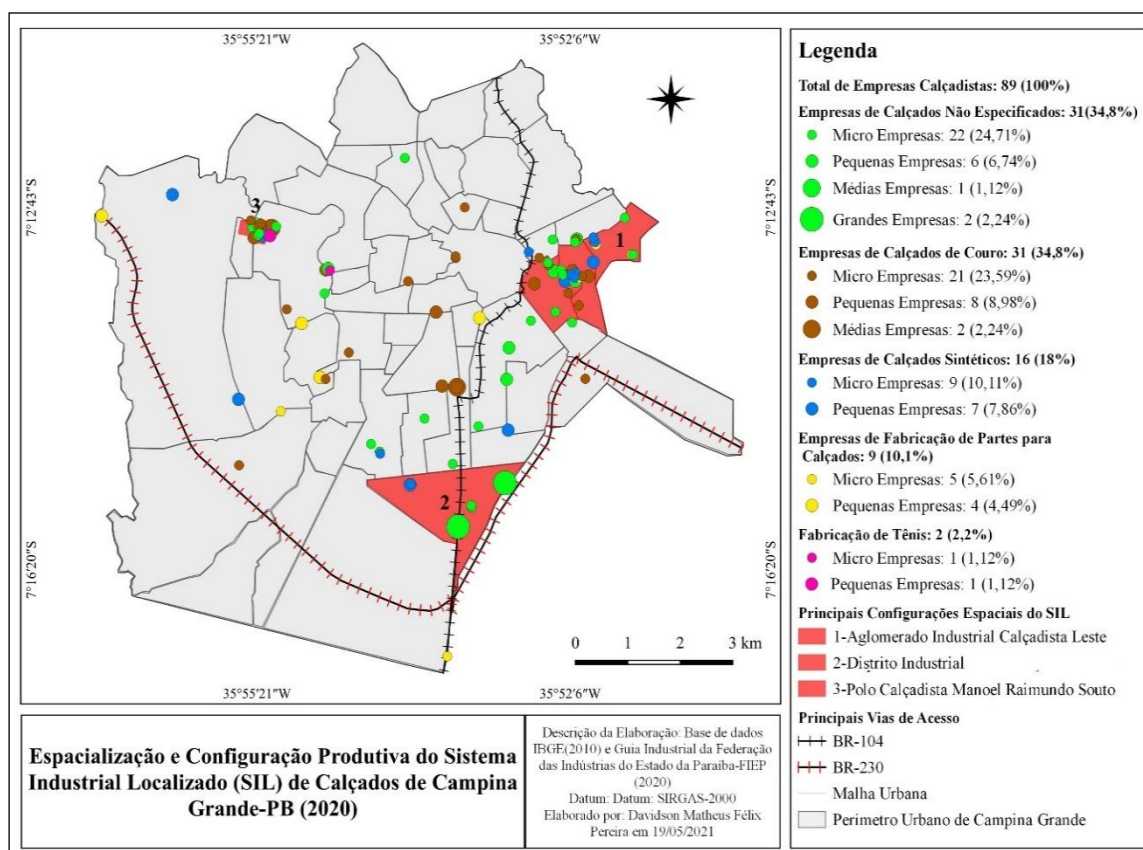


antiga, remontando a década de 1930 e 1940, em que as empresas familiares e as relações amicais foram determinantes para o desenvolvimento e aglomeração dessas empresas.

Contudo, grandes empresas localizadas na porção Sul da cidade, especificamente no bairro “Distrito Industrial”, representam uma importância maior do ponto de vista do valor produzido nesse subsetor, sendo elas: a) a Alpargatas S.A, produtora das sandálias da marca Havaianas, instalada em Campina Grande desde o ano de 1985, atualmente com 8.000 trabalhadores ligados a produção; b) a TESS Indústria e Comércio LTDA, que produz sandálias da marca Kenner, instalada desde o ano de 2009, empregando atualmente cerca de 1300 trabalhadores¹³ (PEREIRA, 2021).

Tendo em conta essas diferenças no subsetor, podemos identificar dois conjuntos de capitais distintos do ponto de vista de suas composições orgânicas de capitais. O primeiro conjunto, se refere as empresas de pequeno capital, que compreende um total de 87 empresas, ou seja, 97,76% do número de empresas, sendo elas: 58 micro empresas, que representam 65,16% do total; seguido por 26 empresas de pequeno porte, representando 29,21% do total; e 3 empresas de porte médio, ou seja, apenas 3,37% (Figura 02).

Figura 02: Espacialização e Configuração Produtiva do Sistema Industrial Localizado (SIL) de Calçados de Campina Grande-PB (2020)



Fonte: Elaboração do autor (PEREIRA, 2021), a partir de informações da FIEP (2020).

¹³ SINE de Campina Grande e Tess promovem capacitação para trabalhadores. Codecom/CG, Publicado em 24 de abril de 2019. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2019/04/sine-de-campina-grande-e-tess-promovem-capacitacao-para-trabalhadores/>, acessado em 01/07/2021.



O segundo conjunto é bem menor em termos de quantidade de indústrias, mas apresenta uma maior importância do ponto de vista da composição orgânica de capital, sendo composto por 2 empresas de grande capital, que representam apenas 2,24 % do total (Figura 02). Como dizíamos, uma parte das empresas desse subsetor, se distribui de modo difuso no território urbano, especialmente as pequenas e microempresas do segmento de couro e as de fabricação de partes para calçados.

Outro padrão espacial interessante é aquele formado pelas micro e pequenas empresas de produção de calçados de borracha e material plástico, localizadas nos vetores das BRs 104 e 230, entre a Zona Leste e Sul da cidade. Essas empresas localizam-se justamente na intersecção entre o Distrito Industrial da cidade e o Aglomerado Produtivo Calçadista Leste, que serão analisados nos itens posteriores.

Assim, identificamos dois padrões socioespaciais de aglomeração principais no espaço urbano que correspondem às principais “configurações espaciais produtivas” (PEREIRA JÚNIOR, 2020) do subsetor calçadista campinense: 1) O Sistema Industrial Localizado, propriamente dito, pautado no baixo investimento de capital, com uma divisão espacial da produção segmentada, flexível e complementar. Caracterizada pelas várias empresas de micro, pequeno e, em menor grau, de médio porte e pela forte presença de processos produtivos mais rudimentares, semiartesaniais (preponderante nas duas primeiras), trabalho domiciliar e servida por um mercado de trabalho próximo (ALMEIDA, 2011); e 2) Um sistema industrial “fordista-taylorista” (HARVEY, 1989), formado por duas grandes empresas, com alto grau de investimentos de capitais, relacionado à produção em massa e organização da produção verticalizada, orientado em parte para exportação e produção de calçados com alto valor agregado e servido por um mercado de trabalho urbano regional (PEREIRA, 2021, p. 110).

3 RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS E ORGANIZACIONAIS NO SIL CALÇADISTA CAMPINENSE

A seguir prosseguiremos com uma análise socioespacial da configuração produtiva do com relação as 5 diferentes atividades que compõem o sistema industrial localizado de calçados campinense. Importa ressaltar que essas atividades podem ser complementares, ou mais autônomas, apresentando diferentes graus de cooperação e competição.

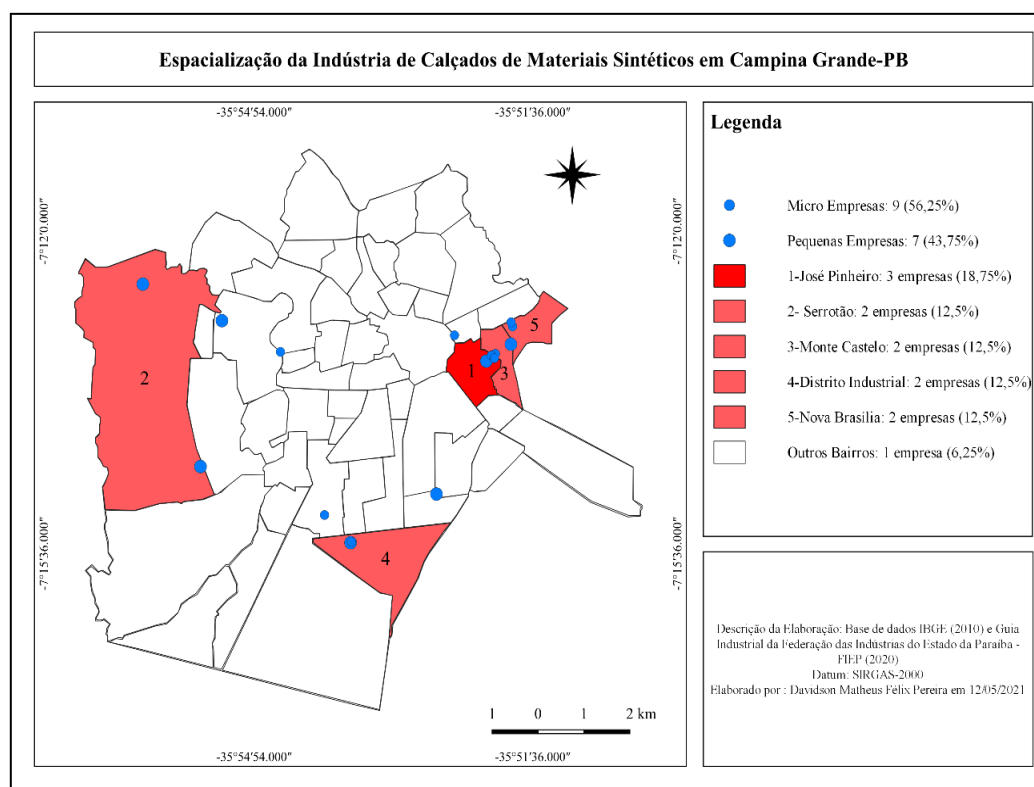


3.1 AS EMPRESAS DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SINTÉTICOS¹⁴

A estrutura dos investimentos das empresas de fabricação de calçados sintéticos é de baixa composição orgânica de capital. Das 16 empresas, 9 são micro porte (56,25%) e 7 empresas são de pequeno porte (43,75%), como pode ser visto na Figura 03. Não foi encontrada a presença de nenhuma empresa de grande capital ou de médio porte desempenhando esse tipo de atividade.

A distribuição espacial dessa subclasse de empresas é concentrada em parte na Zona Leste da cidade, também ocorrendo em menor grau nas proximidades e no Distrito Industrial da cidade e, de forma mais espreada, na Zona Oeste de (Figura 03). Um ponto importante sobre os efeitos do processo produtivo na espacialização dessas atividades, é o fato de provavelmente a produção de calçados sintéticos ser mais independente das outras atividades desse subsetor, dado que boa parte é feita a partir da transformação de plástico em sandálias, não apresentando muitos componentes por unidade.

Figura 03: Espacialização das empresas de calçados de Materiais Sintéticos



Fonte: Elaboração do autor (PEREIRA, 2021) a partir de dados da FIEP (2020).

O bairro que possui a maior concentração é o José Pinheiro, com 3 empresas instaladas (18,75%), seguido pelos demais bairros com a presença de 2 empresas (12,5%) cada, sendo eles:

¹⁴ Nesse grupo de empresas, de modo geral, compreende-se a fabricação de calçados de material de plástico. Podemos destacar, dentre as empresas localizadas em Campina Grande os principais produtos: calçados infantis, “Chinelos de EVA”, sapatilhas de material plástico.



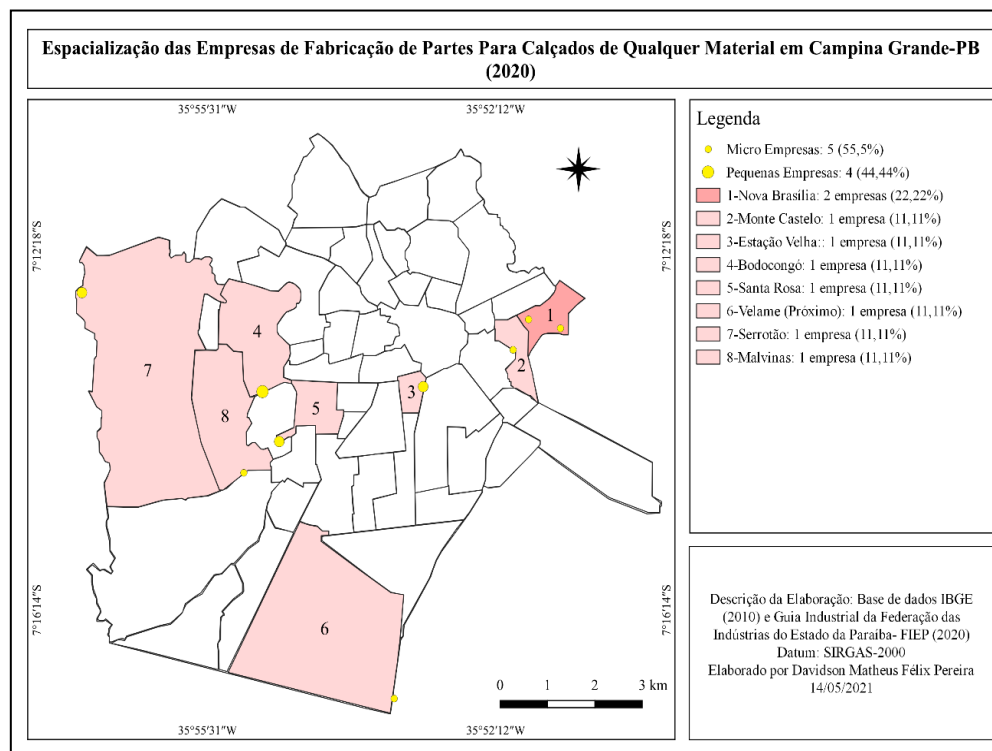
Monte Castelo na Zona Leste, Serrotão na Zona Oeste e, por fim, o Distrito Industrial, na fração Sul da cidade. Os demais bairros correspondem as 6 empresas restantes (37,5%), com a presença de apenas uma empresa.

3.2 AS EMPRESAS DE FABRICAÇÃO DE PARTES PARA CALÇADOS DE QUALQUER MATERIAL

Esse subconjunto do ramo calçadista campinense, apesar do número reduzido de empresas (9 empresas), corresponde a uma parte importante do SIL. Sendo responsável pelo fornecimento de partes de calçados para outras empresas do ramo. Neste, verifica-se a produção de componentes de calçados como: componentes para sandálias do modelo rasteira, utilizando, sobretudo, PVC e empresas de produção de solados, com base em poliuretanos, polímero termoplástico e etc. Boa parte dessa serve tanto à produção de tênis, quanto de sandálias femininas de salto e de solado para tênis.

O grau de investimento nesse sub-ramo é baixo, composto provavelmente por pequenos empresários em regimes de contrato autônomos, onde 5 empresas do total são de micro porte (55,55%) e 4 delas de pequeno porte (44,44%) (Figura 04). A distribuição dessas empresas no espaço urbano de Campina Grande se dá em um padrão espacial semelhante àquele das empresas de calçados sintéticos. Desse modo, apresenta-se uma aglomeração principalmente na Zona Leste da cidade e em menor grau na Zona Oeste.

Figura 04: Espacialização das Empresas de Fabricação de Partes para Calçados



Fonte: Elaboração do autor (PEREIRA, 2021) a partir de dados da FIEP (2020).

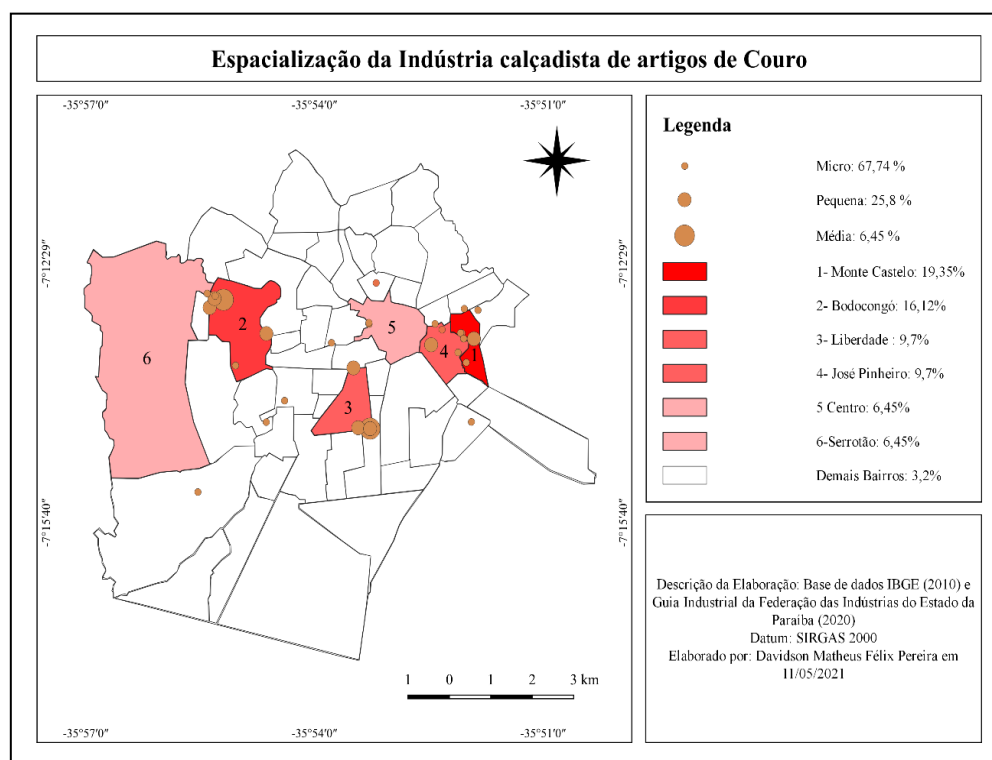


Pode-se verificar que a maior concentração ocorre no bairro Nova Brasília, com 2 empresas (22,22% do total). As empresas restantes estão difundidas por toda a cidade, apresentando uma empresa por bairro (11,11% cada), a saber: Nova Brasília, Monte Castelo, Estação Velha, Bodocongó, Santa Rosa, Velame, Serrotão e Malvinas.

3.3 AS EMPRESAS DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS DE COURO

As empresas de fabricação de calçados de couro representam o segundo compartimento mais importante do Sistema Industrial Localizado de calçados em Campina Grande, com 31 empresas (Figura 05). A produção é pautada principalmente em tênis, botas de segurança, chuteiras, sandálias rasteiras e de salto femininas, calçados infantis, sapatos, entre outros, sendo todos de couro ou tendo o couro como componente principal.

Figura 05: Espacialização das indústrias de calçados de couro



Fonte: Elaboração do autor (PEREIRA, 2021) a partir de dados da FIEP (2020).

Nesse subconjunto de empresas calçadistas, encontramos uma estrutura distinta das anteriores, que diz respeito a dois fatores: O primeiro, a um maior grau de investimentos; o segundo, a presença de empresas que terceirizam sua produção, evidenciando o que já destacamos da diversidade de formas de organização quando apontamos ser um SIL.

Uma dessas empresas é a Indústria de Calçados Hawaii Master Ltda., instalada desde os anos 1994 no bairro José Pinheiro e que transferiu em 2007 sua produção para o Polo Calçadista Manoel Raimundo Souto,



no Bodocongó (ver Figura 02). A empresa em questão possui uma produção padronizada e calcada no *Just in Time*, desde sua instalação no José Pinheiro, terceiriza parte de sua produção – sapatilhas e sandálias femininas – para outras MPEs da cidade, que produzem componentes para calçados, o que permite uma diversificação maior de sua cartela de produtos. Atualmente, a empresa emprega cerca de 60 trabalhadores no chão da fábrica¹⁵, sendo considerada uma empresa de pequeno porte. Esse tipo de cooperação interempresarial é bastante presente com relação as empresas calçadas de couro.

A produção dessa empresa, assim como praticamente de todo esse subsetor em Campina Grande, é pautada no “efeito imitação”, o que não quer dizer que não haja inovação na linha de produção e na organização de trabalho. Pequenas empresas como essa, acompanham as transformações no padrão da moda, mantendo uma flexibilidade produtiva e reorganização dos elementos da produção constante¹⁶.

Com relação à espacialização desse subconjunto de empresas de calçados de couro, verifica-se a existência de 2 empresas de couro, uma de pequeno porte que destina sua produção para o Sudeste e outra de médio porte¹⁷. Como dissemos anteriormente, nesse segmento produtivo, encontramos um maior grau de composição orgânica de capital em algumas empresas, em comparação aos 2 subconjuntos mencionados anteriormente (calçados de plástico e partes de calçados). Contudo, há também a forte presença de empresas com baixíssimas composições orgânicas de capital, o que denota uma maior complexidade no tipo de investimentos e processos produtivos com relação aos dois últimos subconjuntos.

A organização espacial dessas empresas, em específico, também se dá através de um padrão relativamente parecido ao das empresas de calçados sintéticos e empresas que fabricam partes de calçados de qualquer material. A maior concentração espacial de estabelecimentos está centrada na Zona Leste da cidade e em uma aglomeração importante na Zona Oeste. Além dessas aglomerações principais, encontramos também uma concentração, apesar de mais difusa, na região central da cidade, se estendendo à parte Sul.

As maiores concentrações de empresas estão situadas nos bairros Monte Castelo, com 6 empresas (19,35%), seguido pelo Bodocongó com 5 empresas (16,12%), Liberdade e José Pinheiro, respectivamente com 3 empresas (9,7%) e o Centro junto ao Serrotão com 2 empresas (6,45%), respectivamente. Por fim, os bairros que apresentam apenas uma empresa instalada são: São José, Três Irmãs, Dinamérica, Santa Rosa, Prata, Conceição Santo Antônio, Castelo Branco, Nova Brasília e Vila Cabral.

3.4. AS EMPRESAS DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS DE MATERIAIS DIVERSOS ¹⁸

Esse subconjunto das empresas calçadistas é o mais relevante do ponto de vista do montante da produção. Contabiliza 31 empresas no total (Figura 06), a mesma quantidade do compartimento de empresas de produção de calçados de couro. Nessa classe de atividades, compreende-se a produção de calçados de

¹⁵ CALÇADOS Hawaii. Disponível em: https://www.calcadoshawaii.com.br/our_story, Acessado em: 31/05/2021.

¹⁶ Essa flexibilidade é bem comum nesse tipo de atividade, encontrando precedentes, por exemplo, na região de Chourlet, terceira Itália, nos anos 1990, como menciona COURLET, (1993, p.13).

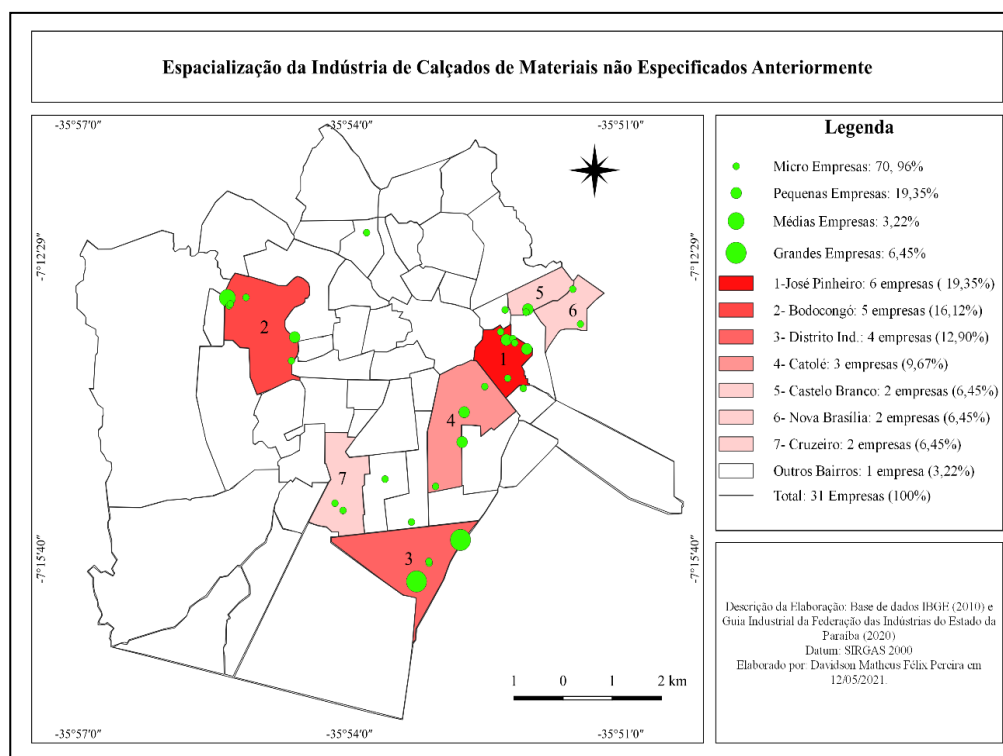
¹⁷ Em trabalho anterior, demonstramos de forma detalhada os fluxos da produção de calçados em Campina Grande (PEREIRA, 2022).

¹⁸ De acordo com a CNAE 2.0, essa classe de atividades é definida enquanto Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente (IBGE, 2021).



madeira, tecidos e fibras, e calçados de borracha e de outros materiais para segurança pessoal e profissional (IBGE, 2021).

Figura 06: Espacialização das Empresas de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente



Fonte: Elaborado pelo autor (PEREIRA, 2021) a partir de dados da FIEP (2020).

Nesse subconjunto encontramos microempresas que produzem uma grande variedade de produtos: tênis, sapatênis e chuteiras (réplicas de marcas famosas), utilizando materiais de borracha, fibra entre outros. Outras empresas importantes produzem: sandálias femininas rasteiras de borracha, modelos “Scarpin”, sapatilhas, todas de material predominantemente de borracha. Outra linha de produto refere-se a de “chinelos” de borracha e chinelos personalizados. E por fim, temos a parte mais importante de toda a produção desse segmento e do próprio subsetor do município, que se refere à produção de sandálias Havaianas, pela Alpargatas S.A e, sandálias e chinelos da Kenner, pela TESS Indústria e Comércio.

Desse modo, a própria estrutura produtiva demonstra uma diferença importante entre empresas com grande capital e as de pequeno capital. Encontramos nesse subconjunto do subsetor calçadista, micro, pequenas, médias e grandes empresas, distribuídas entre: 22 empresas de micro porte, 6 empresas de pequeno porte, 1 empresa de médio porte e 2 empresas de grande porte, correspondendo respectivamente a 70,96%, 19,35%, 3,22% e 6,45% do total de empresas. Sendo assim, essa subclasse de empresas é a única do subsetor que apresenta empresas de grande porte no



município. Por outro lado, é também a que mais possui microempresas, demonstrando uma grande heterogeneidade do ponto de vista da composição orgânica de capitais.

A organização espacial dessas empresas guarda relações com os diferentes estratos do capital. Além disso, também se dá a partir de um alto grau de aglomeração. Observamos que, as maiores concentrações dessa classe se dão nos bairros: José Pinheiro, com 6 empresas (19,35%), Bodocongó, com 5 (16,12%), Distrito Industrial, com 4 empresas (12,9%) e Catolé, com 3 empresas (9,67%). Os bairros com uma taxa média de concentração são: Castelo Branco, Nova Brasília e Cruzeiro, que comportam 2 empresas cada e correspondem cada um a 6,45% das empresas da cidade. Por fim, existem 7 bairros que possuem apenas uma empresa, que são: Jeremias, Santo Antônio, Mirante, Tambor, Jardim Paulistano, Sandra Cavalcante e Bairro Universitário, cada um contendo 3,22% do total de empresas na cidade.

Podemos perceber alguns padrões espaciais na organização dos capitais desse subconjunto de empresas¹⁹. Em primeiro lugar, tem-se uma forte aglomeração no bairro José Pinheiro, mas que se conecta com empresas localizadas em bairros como: Santo Antônio, Vila Cabral e Catolé e, em menor grau, com os bairros Castelo Branco e Nova Brasília. Outras empresas, principalmente de micro porte, situam-se próximas ao Distrito Industrial, como as empresas dos bairros Cruzeiro, Jardim Paulistano, Tambor e a parte sul do Catolé, provavelmente, aproveitando-se das economias externas geradas pelo acesso à BR-104. O terceiro padrão espacial a ser observado se dá na parte Oeste do bairro Bodocongó, com a presença de uma empresa de médio porte, adjacente a 3 empresas de micro porte. O último padrão é o mais distintivo, e diz respeito a concentração das empresas de grande capital, que se localizam no bairro Distrito Industrial da cidade, conforme já demonstrado na Figura 02.

4 OS DIFERENTES AGLOMERADOS PRODUTIVOS EXISTENTES NO SIL

A partir dos dados analisados até o momento, podemos identificar a existência de 3 configurações espaciais produtivas no ramo calçadista campinense. A primeira seria o que aqui chamamos de “*Aglomerado Produtivo Calçadista Leste*”, que compreende pequenas e microempresas dos seguintes segmentos: fabricação de calçados de materiais diversos; calçados sintéticos; calçados de couro e partes de calçados. Esse aglomerado comporta os bairros Nova Brasília, Monte Castelo e José Pinheiro, sendo este último onde historicamente se iniciou a instalação das empresas desse aglomerado e com maior concentração.

¹⁹ Existem 2 empresas que produzem tênis com qualquer material, uma delas é de microporte, localizada no bairro Pedregal e destina sua produção ao mercado nordestino, enquanto a outra empresa é de pequeno porte, localizada no bairro Bodocongó e tem como destino todo o estado da Paraíba, ambas empresas produzem chuteiras.



Ressaltamos a forma relativamente espontânea desse aglomerado, não tendo partido de um planejamento estatal. Também deve-se considerar a proximidade que esse aglomerado possui com as empresas existentes nos bairros do Santo Antônio e Nova Brasília, embora ao que tudo indica, as interações espaciais sejam mais intensas nos três bairros citados anteriormente. O Bairro José pinheiro e o Monte Castelo apresentam uma concentração importante, em torno de várias empresas de calçados de material plástico, de borracha e de couro, situados próximos a uma empresa de fabricação de partes de calçados. Denotando que essas diferentes atividades, mesmo utilizando processos produtivos e insumos diferentes, ao se aglomerarem criaram nexos produtivos importantes dado as limitações de capital.

Nesse aglomerado, é importante destacar a presença de várias lojas de venda de insumos, como fivelas para calçados, cola, couro, etc. denotando a importância da proximidade entre produtores e fornecedores, sobretudo dos produtores autônomos e nas fabriquetas. Esse aglomerado, portanto, é caracterizado como o de maior concentração de empresas de calçados da cidade, mas ao mesmo tempo, representa a mais baixa composição orgânica de capital.

A segunda configuração espacial produtiva é o aglomerado industrial do *Polo Calçadista Raimundo Souto*, resultante de um processo de intervenção estatal, ou seja, de um planejamento industrial e urbano atrelado ao zoneamento da cidade. Construído em meados dos anos 2000, passou a concentrar algumas empresas, principalmente aquelas situadas na Zona Leste da cidade. Outro fator aglutinador na organização desse espaço, foi a instalação do CTCC – Centro de Formação Profissional do Couro e do Calçado Albano Franco – no mesmo bairro. Desse modo, sobretudo, empresas de confecção de calçados de couro, mas também, outras empresas em expansão da produção buscaram se instalar nesse espaço.

Aqui, já observamos a existência de uma empresa de porte médio de couro e uma de porte médio de calçados de borracha. Não se encontra instalada nenhuma empresa de fabricação de componentes para calçados. Nesse distrito industrial (não confundir com o bairro campinense Distrito Industrial), diferente do *Aglomerado Calçadista Leste*, as empresas não estão condicionadas aos pequenos fornecedores. Dessa maneira, parece haver uma maior organização interna da produção. Encontramos também a presença de uma média empresa de calçados de materiais diversos²⁰, que embora não esteja classificada como de produção de calçados de couro é uma empresa que utiliza esses insumos. A empresa em questão é a Indústria de Couros Profissionais da Paraíba, que produz botinas para uso ocupacional. No tocante à média empresa de produção de calçados de couro, essa na verdade é a associação dos Produtores de Calçados do Polo Calçadista Manoel Raimundo Souto. Ou

²⁰ De acordo com a tabela CNAE 2.0 essas empresas são classificadas como empresas de calçados de materiais não especificados anteriormente. Contudo, optamos pela denominação de “materiais diversos”.



seja, essa empresa, na verdade, se define como um conjunto de dezenas de pequenos e micro produtores.

Com relação as grandes empresas calçadistas existentes na cidade. Pode-se verificar que, diferente das demais empresas do subsetor, estas adotam um modelo produtivo de base fordista, dado sua grande produção. Embora, seus processos produtivos sejam altamente flexibilizados, especialmente, no tocante à polivalência dos trabalhadores e à alta rotatividade de mão de obra e subcontratação.

Esse reduzido conjunto de empresas forma a terceira configuração espacial produtiva da cidade, localizada no bairro Distrito Industrial. Assim como o Polo Calçadista Raimundo Souto, esse distrito industrial é resultante de um planejamento estatal, criado no ano de 1963 para comportar grandes empresas que viriam a se instalar na cidade. Todavia, devemos destacar que o espaço não foi planejado especificamente para o ramo de calçados, tendo atualmente a presença de dezenas de indústrias de outros segmentos importantes no conjunto do setor de transformação do município.

Apesar de serem apenas duas empresas nessa configuração espacial produtiva, o que define essa configuração é a alta concentração de capital, tanto da Alpargatas, como da TESS. Ambas, produzem calçados de borracha, sobretudo, sandálias com um alto valor agregado, referente a processos constantes de inovação na produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos leva a crer que estamos diante de um Sistema Industrial Localizado bastante complexo e denso. As pequenas distâncias entre qualquer ponto da cidade apresentam um mercado urbano espacialmente interessante para as pequenas empresas calçadistas. Com isso, boa parte das unidades fabris estão dispostas em lugares diferentes da cidade e o desenvolvimento industrial é relativamente difuso. Observa-se a ausência de indústrias motrizes, ou seja, de uma cadeia de produção que envolva uma série de outras indústrias, próprio aos espaços não-metropolitanos.

Concluimos que, em primeiro lugar, as atividades industriais mais ligadas à demanda da cidade e região, normalmente estão dispostas no centro da cidade. Como exemplo desse fenômeno, podemos citar o *Aglomerado Produtivo Calçadista Leste*, em que o tamanho dos estabelecimentos é relativamente uniforme, com a forte presença de trabalho doméstico e de “fábricas de quintal” e se situam bem próximos ao Centro da cidade. Essas características permitem que a produção se dê mesmo em áreas com o zoneamento urbano destinado a habitação e de forte densidade urbana.

É importante observar a persistência das economias externas, ou economias de aglomeração, geradas pela concentração de capitais similares nos diferentes aglomerados e configurações produtivas. Isso significa que boa parte das empresas que possuam coeficientes de capitais similares,



fornecedores e consumidores em comum, permaneceram no *Aglomerado Produtivo Calçadista Leste*. Por outro lado, as outras empresas calçadistas, principalmente aquelas ligadas à produção de calçados de couro, passaram a se concentrar no aglomerado produtivo do Polo Calçadista Manuel Raimundo Souto.

Essa alta densidade de pequenos capitais, ao que tudo indica, no tocante ao setor industrial, está atrelada ao que Vernon (1960) *apud* Richardson (1978, p.27) definiu como “indústrias de economia externa” e se reproduz no espaço a partir de uma lógica totalmente diferente daquela das empresas hegemônicas.

Enquanto as primeiras se estruturam em função das economias externas geradas pela proximidade dessas pequenas empresas, as empresas hegemônicas, possuem a possibilidade de criarem condições gerais de produção, ou seja, criarem sua própria organização eficiente do espaço, ou na terminologia econômica convencional, de “internalizar economias externas” (RICHARDSON, 1978, p. 27). Essa dinâmica fica evidente no caso da Alpargatas S.A, que possui uma produção altamente verticalizada, ou seja, realiza as diferentes etapas da produção em uma mesma empresa.

Notadamente, essas diferentes densidades de capitais, se apresentam concretamente imbricadas à “densidade social” existente nesse núcleo urbano, principalmente, ao observarmos como esta condiciona as atividades em determinados espaços com grande contingente de trabalhadores, como é o caso do bairro José Pinheiro, onde a proximidade ao centro e a um mercado consumidor, permite a reprodução do pequeno capital calçadista.

Contudo, apesar da reconfiguração do subsistema não hegemônico como um todo, ou seja, sua divisão em dois espaços, um ao leste e outro a oeste da cidade, esses ainda estão interligados, a partir dos seus fornecedores, das instituições de fomento, da cultura empresarial e do trabalho e daquelas empresas terceirizadas que participam da produção de ambos aglomerados e zonas, ou seja, da exploração de um mercado de trabalho local.

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS. **Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil 2019**. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2019. Disponível em: <<http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-anual>>. Acesso em: 12/07/2021.

ALMEIDA, M. do S. N. R de. *Relações socioespaciais no contexto das indústrias de calçados informais de Campina Grande-PB- Dissertação* (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.



AQUINO, C.; PINHEIRO, E. **Programa de Desenvolvimento de Distritos Industriais: Uma Experiência de Internacionalização de APLs**. Brasília: SEBRAE, 2006.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (Orgs.). Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará; UFRJ/Instituto de Economia, 2003, p. 21-34.

CORRÊA, R. L.. Processos, Formas e Interações Espaciais. **R. Bras. Geogr.** Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.

COURLET, C.. Novas Dinâmicas de Desenvolvimento e Sistemas Industriais Localizados (SIL). **Ensaio FEE**, v.14, n.1, p.9-25, 1993.

FIEP. **Guia Industrial do Estado da Paraíba- 2020**. Campina Grande, 2020. Disponível em: <<http://guiaindustrial.fiepb.com.br/>>. Acesso em: março e junho de 2020.

GALVÃO, C. A.. **Sistemas Industriais Localizados: O Vale do Paranhana — Complexo Calçadista do Rio Grande do Sul**. Texto Para Discussão Nº 617. IPEA, Brasília, janeiro de 1999. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2508>. Acessado em abril de 2023>. Acesso em: junho de 2020.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HARVEY, D.. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE. **Pesquisa Regiões de Influência das Cidades – informações de deslocamentos para serviços de saúde**. Notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. **Comissão Nacional de Classificação**. 2021. Consultado em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=classe&tipo=cnae&versao=6&classe=15394>>. Aceso em: 14/06/2021.

LEMOS, C.. Arranjos produtivos locais no Brasil: o caso do arranjo coureiro-calçadista de Campina Grande (PB). **Parcerias Estratégicas** - Número 17 - Set/2003.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y**



ciências sociais. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007, vol. XI, núm. 245 (07). Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24507.htm>>. Acesso em: junho de 2020.

MARX, K.. **O capital:** crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, R. V.; NETO, E. F.. Indústria Calçadista, emprego, Qualificação e Ação Pública em Campina Grande. In: OLIVEIRA, R. V. de. (Org.). **Campina Grande em Debate:** A Condição Urbana da Periferia pela Lente do Trabalho e das Políticas Públicas. Campina Grande: EDUEPB; EDUFCEG, 2009, p. 59-84.

PEREIRA, D. M. F. Reestruturação espacial e produtiva na indústria de calçados de Campina Grande-PB: espaço e trabalho no regime de acumulação flexível. **Dissertação (Mestrado em Geografia)** - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

PEREIRA, D. M. F. As implicações geográficas da rotação do capital e composição orgânica do capital na indústria calçadista de Campina Grande-PB,. *Espaço e Economia* [Online], 2022, Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoconomia/21722?lang=en>>. Acesso em: abril de 2023.

PEREIRA JÚNIOR, E. **Geografia industrial e inovação: Uma análise a partir da noção de configuração espacial produtiva.** In: Geografia da inovação: território, redes e finanças / organizado por GOMES M. T. S., TUNES R. H., OLIVEIRA F. G. de. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.

REIS, J.. Estado, Mercado e Comunidade: A economia portuguesa e a governação contemporânea. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 70, p. 81-100, 2004. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/1050>>. Acesso em: 31/05/2021.

RICHARDSON, Harry. W. **Economia Urbana.** Rio de Janeiro, Interciência, 1978.

SANTOS, F. do M. S. Arranjo produtivo local sustentável: o caso do setor de calçados de Campina Grande/PB 2009. 184f. **Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais)**, Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, Centro de Tecnologias e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2009.

SANTOS, A. E. A. dos; CÂNDIDO, G. A. Estruturas de governança em arranjos produtivos locais: uma aplicação no arranjo calçadista no município de Campina Grande-PB. In: **Encontro da ANPAD**, 37, 2013, Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro, p. 1-16, 2013.



SAMPAIO, J. E. H; PEREIRA JÚNIOR, E.. O sistema industrial localizado de calçados de Franca (SP) e sua nova configuração urbano regional. **Espaço e Economia**, v. 14, p. 1-18, 2019.